

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM UM GRUPO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

EDIONE MAGALHÃES MOTTA¹; NILO VALTER KARNOPP²

¹*Universidade Federal de Pelotas – edionemagalhaes@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – nilo.valter@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As habilidades financeiras são muito importantes aos indivíduos, uma vez que são afetados pelas constantes decisões econômicas que tomam ao longo de suas vidas, através da administração de seus recursos pessoais e, até mesmo, da falta destes. A necessidade de educação financeira aumenta à medida que o mercado financeiro cresce e se diversifica, e principalmente em períodos de crise. E isso ficou mais evidente nos últimos anos, em decorrência das mudanças econômicas e políticas. Por essa razão, a educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados.

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos melhoram sua compreensão em relação a produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver valores e competências necessários para tomarem decisões fundamentadas, saber onde procurar ajudar e melhorarem o seu bem-estar financeiro.

De acordo com SILVA (2004), no Brasil, as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração, onde a educação financeira não faz parte da grade curricular da maioria das escolas de ensino fundamental, de ensino médio e até das universidades. Nessa perspectiva foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF - pelo Decreto 7.397 de 2010, com o objetivo de promover a educação financeira da população, bem como contribuir para a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e para a tomada de decisões conscientes pelos consumidores, através de orientações financeiras como gestão da renda e orçamento familiar. A estratégia foi criada através da articulação de oito órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, um primeiro passo para que a Educação financeira seja abordada como política pública relevante para o país.

Além da educação financeira, fatores pessoais e comportamentais também influenciam as decisões econômicas. TOLEDO (2008) ressalta que nem sempre as informações e conhecimento técnico sobre finanças tornarão a administração das finanças pessoais mais fácil, pois muitas pessoas terão dificuldade em conciliar teoria e prática. DOMINGOS (2008) ratifica essa premissa ao afirmar que a educação financeira não é apenas o trabalho de disseminar conhecimento, mas envolve também uma espécie de terapia, pois tem muito a ver com comportamento. Nesse sentido surgiram estudos dedicados à compreensão do impacto dos fatores comportamentais sobre as decisões econômicas, que recebe o nome de *behavioral finance*, ou finanças comportamentais, que, de acordo com MOSCA (2009), seu principal objetivo é aliar economia, finanças e o estudo comportamental e cognitivo

oriundos da psicologia para, dessa forma, revelar os reais fatores que moldam o processo decisório humano.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar um grupo de estudantes da Universidade Federal de Pelotas, frente à gestão dos recursos pessoais, através de suas preferências e atitudes quanto às decisões de consumo e investimento, a fim de verificar se os conhecimentos aprendidos nas disciplinas de finanças e cálculos financeiros se traduzem em aplicação prática, influenciando na qualidade de suas decisões. Nessa perspectiva, pretendeu-se também verificar se os alunos de cursos com um maior número de disciplinas de finanças em sua matriz curricular apresentam resultados diferentes daqueles pertencentes a cursos que apresentam uma menor afinidade com a área financeira.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar os conhecimentos e hábitos financeiros de um grupo de estudantes da Universidade Federal de Pelotas, este trabalho constitui um estudo de caso, sob a abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido em três fases: a primeira, aberta ou exploratória; a segunda, sistemática em termos de coleta de dados; a terceira consiste na análise e interpretação dos dados. Os sujeitos de pesquisa compõem uma amostra de 242 estudantes dos cursos de Administração, Turismo, Economia e Gestão Pública no período letivo 2011.2. Para a coleta de dados utilizou-se o método *survey*, através da aplicação de questionário *on-line* enviado por correio eletrônico às turmas dos cursos. O questionário abordou questões sobre conceitos fundamentais em finanças e comportamentos dos alunos quanto às decisões de consumo, investimento, poupança, disposição a correr riscos, entre outras situações.

O tratamento dos dados foi realizado por meio de avaliação estatística com base no *software SPSS (Statistical Package for Social Sciences)*, através do cruzamento das diversas variáveis. O método estatístico aplicado na análise foi o ‘teste qui-quadrado’ (*chi-square test*). “Para realizar uma análise bivariada, ou seja, a relação entre duas variáveis categóricas (qualitativas) utilizam o Teste Qui-quadrado.” (MUNDSTOCK EL AL, 2006, p.16)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analizando o conjunto de resultados obtidos, verificou a presença de diferenças significativas¹ nas atitudes e preferências, quanto às decisões econômicas, dos estudantes dos cursos de Administração e Economia, que apresentam grande afinidade com finanças na sua matriz curricular, e os estudantes de Gestão Pública e Turismo.

Em resumo, os alunos dos cursos de Administração e Economia mostraram-se significativamente mais seguros em relação à gestão de seus recursos, com maior disposição a correr riscos em investimentos, mais propensos a poupar que a consumir totalmente seus recursos, além de terem maior compreensão dos conceitos fundamentais em finanças. Ficou evidente também que a variável idade, gênero e/ou renda dos respondentes influenciou muitas das questões, assim como o curso e os anos da graduação. Entretanto, não foi possível mensurar o nível de

¹ Significância = ou < 0,05

influência dessas variáveis, ou seja, identificar quais dentre elas exercem maior influência nas escolhas dos alunos.

Como exemplo, tem-se a questão que aborda o nível de segurança quanto aos conhecimentos em finanças e a questão acerca do nível de tolerância a riscos. Observou-se que os alunos dos cursos de Administração e Economia sentem-se mais seguros, como também mais tolerantes ao risco. Vale relembrar que estes cursos são predominantemente compostos por estudantes do sexo masculino, os quais se apresentaram como mais seguros e mais propensos a correr riscos. Sendo assim, não foi possível saber se a segurança quanto à capacidade de gerir recursos pessoais e o nível de tolerância ao risco dos alunos de Administração e Economia é consequência dos conhecimentos e expectativas quanto aos cursos que pertencem ou se estão mais relacionadas ao gênero.

Tabela 1 - Compreensão do conceito de valor do dinheiro no tempo

| Curso | | Erros | Acertos | Total |
|----------------|----------|-----------|------------|------------|
| Administração | Obtido | 25 | 72 | 97 |
| | Esperado | 28 | 69 | 97 |
| Economia | Obtido | 11 | 55 | 66 |
| | Esperado | 19 | 47 | 66 |
| Gestão Pública | Obtido | 10 | 12 | 22 |
| | Esperado | 6 | 16 | 22 |
| Turismo | Obtido | 22 | 35 | 57 |
| | Esperado | 15 | 42 | 57 |
| Total | | 68 | 174 | 242 |

Fonte: o autor, pesquisa de campo, 2011.

Contudo, considerou-se que os conhecimentos financeiros influenciaram as escolhas dos respondentes, mas estas muitas vezes foram também influenciadas por fatores pessoais.

4. CONCLUSÕES

O estudo se fez pertinente devido a recente 'Estratégia de Educação Financeira' implantada no país pelo governo federal, que, dentre outras ações, inclui o 'Programa Educação Financeira nas Escolas'. Políticas públicas no âmbito da educação financeira já foram apontadas como necessárias por autores de trabalhos anteriores que também abordaram o tema educação financeira.

A educação financeira é fundamental a qualquer estudante, independente do curso, mas sua importância para estudantes de Administração tem um "peso extra", por parecer incoerente o fato de estar habilitado a administrar as finanças das organizações, mas incapaz de administrar com excelência os próprios recursos. Admitindo que as emoções sempre estarão presentes em nossas decisões, ser educado financeiramente significa possuir conhecimento adequado para fundamentar as decisões econômicas e discernimento para identificar os fatores subjetivos que limitam o sucesso de nossas escolhas. Apesar de confirmadas as premissas dos autores que balizaram a fundamentação teórica deste trabalho, o estudo não se esgota, pois a Educação Financeira e as finanças comportamentais ainda são consideradas áreas novas e faz-se necessária uma análise mais aprofundada dos fatores subjetivos que influenciem as finanças pessoais, a fim de se conhecer mais claramente a relação entre esses termos.

5. REFERÊNCIAS

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – CONEF. **Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira.** Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Imagens/Plano%20Diretor%20ENEF.pdf>> Acesso em julho de 2015.

DOMINGOS, R. **A educação financeira como método para realizar seus sonhos.** 4^a edição. São Paulo: Editora Gente, 2008.

FERREIRA, V. R. M. **Psicologia Econômica:** Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

HOJI, M. **Finanças da família:** O caminho para a independência financeira. São Paulo: Editora Profitbooks, 2007.

MOSCA, A. **Finanças Comportamentais:** Gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.

MUNDSTOCK, E; FACHEL, J. M; CAMEY, S. A; AGRANONIK, M. **Introdução a analise estatística utilizando o SPSS 13.0.** Cadernos de Matemática e Estatística. Serie B: Trabalho de apoio didático. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em: <http://www.mat.ufrgs.br/~camey/SPSS/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20An%C3%A1lise%20Estat%C3%ADstica%20utilizando%20o%20SPSS%2013_0.pdf> Acesso em setembro de 2011.

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. **Estudos econômicos da OCDE Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2005. Disponível em: >http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BA5F4B7012BAB3DCFE4122C/Completo_OCDE.pdf< Acesso em setembro 2011.

REIS, L. G. **Produção de monografia:** Da teoria à prática: O método educar pela pesquisa (MEP). 2^a edição. Brasília: Editora Senac-DF, 2008.

SANTOS, G. L. C. SANTOS, C. S. **Rico ou Pobre:** uma questão de Educação. Campinas-SP: Editora Armazém do Ipê. 2005.

SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais:** uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2004.

TOLEDO, D. C. **Assuma o controle de suas finanças:** você feliz, com dinheiro, hoje e no futuro. São Paulo: Editora Gente, 2008.